

O proletariado de todo o mundo

A propósito das manobras dos governos imperialistas que vêm preparando na sombra uma nova conflagração universal, a Associação Internacional dos Trabalhadores fez publicar em toda a imprensa revolucionária o seguinte manifesto para cuja doutrina chamamos a atenção do proletariado e das criaturas sinceramente pacíficas:

São passados onze anos sobre aquele festejo de 1 de Agosto em que os modernos Estados, como instrumentos dos diversos grupos de interesses imperialistas, pronunciaram com a declaração da guerra a sentença de morte a milhões de seres.

Mais de quatro anos durou o assassinato internacional e por fim se evidenciou que se nenhum Estado ficava vencedor, o proletariado de todos os países foi, sem dúvida, o vencido. Confirmou-se uma vez mais que os que nada possuem nada têm que ganhar com uma guerra, antes, pelo contrário, têm tudo que perder.

Evocando falzes e mentirosas promessas a guerra foi levada a cabo. Seria a última, se disse... porque ficava abafado o militarismo prussiano.

O militarismo prussiano foi aniquilado; porém, o seu espírito triunfou internacionalmente. A Europa conta hoje com mais de seis milhões de soldados em armas, quer dizer, com uma cifra superior à de 1914. Depois de desarmadas a Alemanha e a Áustria, as grandes potências aliadas, nos últimos anos, têm gasto mais nos seus armamentos do que em 1913 todos os países juntos.

Todos os governos contam com uma guerra próxima e para ela se preparam:

estadistas de destaque declaram publicamente que a Europa vai a caminho de uma nova catástrofe.

É possível outra coisa? Foi abolida uma só das causas que produzem as guerras?

Modificou-se o mais insignificante dos princípios que fundamentam a nossa sociedade? Tem sido alguma das conferências do desarmamento, da chamada Sociedade das Nações, mais exíto que as famosas conferências da paz do czar Nicolau e do imperador Guilherme? Trocaram as personagens, ficando de pé o sistema.

Ninguém põe hoje em dúvida que as causas da guerra residem nas condições económicas da nossa ordem social capitalista e que são organizadas pelo Estado, por incumência dos seus mandatários. Pois bem;

o capitalismo domínio porque se crê imutável, e o Estado, como aparelho militar de força, faz hoje o mesmo que antes de 1914.

Como poderia iludir-se largamente a guerra sob essas circunstâncias? A abolição da guerra é impossível sem a destruição das suas causas: o capitalismo e o militarismo.

Toda a ação contra a guerra que não afecte a presente sociedade em seus fundamentos, toda a conferência de paz dos governos, todo o intuito de desarmamento por parte dos parlamentos ou Sociedade das Nações são infrutuoso por conseguinte e só podem ter a significação de iludir as massas sobre os verdadeiros propósitos dos governantes e de distrair a atenção pública dos preparativos bélicos dos Estados.

Pois os Estados — tenham êles um disfarce burguês ou social-democrata — preparam-se febrilmente para uma nova extirpação em massa dos povos, com meios cada vez mais bárbaros. Se outrora se faziam as guerras em «defesa da pátria», esse ponto

de vista hoje está desvanecido. Pois, se a guerra passada não foi mais que um assassinato colectivo mecanizado na frente, a guerra próxima significa uma campanha de aniquilamento de povo contra povo.

A «frente» a constituirá a «pátria» interior. Contra a moderna guerra de gases — como o reconheceu no seu relatório a comissão da Sociedade das Nações — é impossível uma defesa conveniente. Toda a população civil se verá ameaçada pelo furacão guerreiro. Enquanto que os povos clamam pelo desarmamento, para evitar a catastrofe ameaçadora, cujo horror apocalíptico nenhuma fantasia pode descrever, trabalham os químicos nos laboratórios governamentais em descobertas cada vez mais terríveis de destruição. A ciência moderna, em logar de servir a vida, é só a prostituta da morte.

Com razão indica o relatório sobre gaseamento o perigo a que uma nação se expõe se deixa mexer na sua segurança, por uma confiança demasiado grande nos tratados e acordos internacionais. Isto tem uma dupla significação por sair da Sociedade das Nações, a que, por outro lado, dois dos estados mais fortemente armados — a Rússia dos Sôvietes e os Estados Unidos — não pertencem.

Quando por outro lado se tem em conta a influência da política imperialista do petróleo nos Estados e a significação extraordinária deste lubrificante na técnica da guerra, põe-se claramente a descoberto que a Sociedade das Nações, onde se reúnem os interesses do capital petroleiro japonês e anglo-holandês contra o trust norte-americano «Standard Oil Co.», não é mais que uma liga de interesses imperialistas, não uma liga de paz, se não uma associação de Estados, uma organização de guerra.

E isso está ao nosso alcance. Somos nós, trabalhadores, os que formamos os exércitos e guarnecemos as armadas. Somos nós os que forjamos as armas, os que construímos os barcos de guerra.

Somos nós os que produzimos os utensílios bélicos e transportamos os instrumentos de morte.

A guerra capitalista é a obra dos proletários que actuam dentro do ponto de vista capitalista e militarista.

A ameaçadora guerra do futuro só pode ser impedida se os operários manuais e intelectuais adquirirem consciência da responsabilidade da sua situação e actuarem de harmonia.

Proletários de todos os países!

Não confieis mais tempo nos governos que constantemente vos têm enganado!

Voltai as costas aos partidos políticos que aspiram a constituir-se em governo e que na hora decisiva não deixam a «pátria» ferida, ainda que seja só a pátria dos ricos!

Abri os olhos! Penetrai a verdadeira essência daquela liga de Estados que, em verdade, só é uma aliança de guerra de um grupo de governos capitalistas e que pomposamente se chama «Sociedade das Nações».

Julgai os adversários da guerra, não pelas suas palavras, mas pelos seus actos!

Seja de vossa parte um exemplo frisante a seguir a fazer o serviço militar!

Que o facto individual vos leve à ação colectiva!

Transportai o campo de luta dos parlamentos às fábricas, da Sociedade das Nações aos quartéis e às armadas!

Tende presente o exemplo daqueles camaradas que se recusaram já à produção de material de guerra e se negaram a transportar tropas!

A luta contra a guerra não pode partir mais do que do próprio povo, e assim, que cada povo, em primeiro lugar, se rebela contra o próprio governo e o Estado.

É uma exigência absoluta de auto-defesa do proletariado mundial resistir enfim com a sua ação às preparações bélicas.

Porém, como?

A responsabilidade da guerra — assim o têm afirmado sempre os socialistas — ante a humanidade e a história recai sobre as classes dominantes.

Efectivamente.

Justamente, por isso, a classe operária não deve deixar mais tempo — menos após 1914 — a responsabilidade da guerra e da paz à burguesia e ao Estado. É um verdadeiro crime deixar aos chefes do capitalismo a decisão sobre a guerra e a paz, pois, segundo sua missão, o capitalismo conduz sempre à guerra e breve desencadeará uma nova hecatombe. Constitui um verdadeiro suicídio o facto dos trabalhadores abandonarem aos Estados capitalistas a decisão de problemas tão transcendentes, mesmo que esses Estados sejam governados por governos «operários» socialistas ou bolchevistas, ou associado numa chamada «Sociedade das Nações».

É tempo já de que os trabalhadores de todo o mundo, de todas as nações e de todas as raças, em lugar de preparar e pôr em execução a guerra como até aqui, na qualidade de cúmplices submissos, sob a responsabilidade das classes dominantes, tomem a responsabilidade da paz nas suas próprias mãos, como classe consciente, arrancando à burguesia a determinação sobre os destinos do mundo, sóbrio o seu próprio destino, e se convertam em propulsores da sua própria história.

E isso está ao nosso alcance. Somos nós,

contra a guerra

Que essa conduta se transforme em tática geral! Organizai o boicote contra todo o trabalho de armamentos que faça possível a guerra!

Estai atentos! Por cada dia é mais ameaçador o perigo dum novo assassinato dos povos!

Toda a ordem de mobilização deve ser para vós um sinal da greve geral imediata e de recusa colectiva ao serviço militar como primeiro acto da revolução social que porá termo à exploração capitalista, ao militarismo criminoso e à opressão do Estado.

Contra a guerra, a revolução dos operários!

Concluimos chamando a atenção para a seguinte resolução do segundo congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores:

O congresso resolve exortar as organizações adherentes a realizar em todas as cidades e aldeias de todos os países, no primeiro domingo de Agosto, manifestações antimilitaristas em comemoração do inicio da grande guerra mundial. Esses actos podem ser empreendidos em comum com outras organizações que não possam ser responsabilizadas pelo rebentar da grande guerra.

Que o proletariado de todos os países demonstre no primeiro domingo de Agosto a sua oposição unânime contra a guerra e a sua aspiração por um novo sistema de vida.

Abajo o militarismo! Viva a revolução social!

A Associação Internacional dos Trabalhadores

Berlim, Julho de 1925.

UMA NOVA GUERRA?

Notas & Comentários

A vergonha...

O sr. António Maria da Silva tinha enviado testemunhas ao seu corregedor, irradiado sr. José Domingos dos Santos. Este desafio para duelo foi motivado por sr. José Domingos dos Santos ter dito que ele não possuía vergonha.

O duelo está arredado, arrumando-se as coisas numa acta onde se averigua não que o sr. António Maria da Silva tem vergonha, o que seria impossível, mas que o seu corregedor desejado é declaradamente desonesto e não o tinha acusado de falta de vergonha — talvez por não o achar necessário.

O gesto do sr. Silva foi teatral, tanto mais que ele sabia que o duelo se não realizava. Ele reu apenas demonstrar que a vergonha nunca existiu no último terço do ministério, porque se tivesse teria desafiado o sr. Alvaro de Castro, teria desafiado quaisquer a Lisboa, quaisquer todos que há muito tempo vêm fazendo insistentemente a mesma afirmação.

Mas, haverá alguém convencido de que o sr. António Maria da Silva teve alguma vez vergonha?

Rivera em Lisboa?

Informa o Dia Gráfico de Barcelona que Primo de Rivera pensa em visitar Roma e Lisboa, no próximo mês de Agosto, a fim de tentar vários entendimentos sobre a difícil e complicada questão de Marrocos.

Que visita Roma, comprehende-se. Mussolini vive aborrecido, apocalíptico, neurastenizado com o fracasso da sua ditadura e precisa de divertir-se. E Primo de Rivera, caricatura e grotesca caricatura de Mussolini, deve ser um explêndido divertimento para o ditador italiano. Que venha a Lisboa, comprehende-se menos. O escravidão do povo espanhol, o fanfarrião imbecil, o agolado cretino merece o maior desprezo e causa náuseas a todos nós.

A sua visita só pode ser considerada como um insulto e uma provocação. Seria melhor que ele desistisse de conhecer as desvantagens que podem resultar de vir expor aos olhos dum povo que, devido ao seu amor pela liberdade, não pode tolerar a presença do cobarde que se vinga num povo indefeso das humilhações que o indômito monarca de Marrocos constantemente lhe inflige.

Um estabelecimento modelar

A espuma dum nosso camarada de imprensa foi, ontem, estupidamente enxovalhada na casa de lanifícios Pinheiro, da rua Augusta.

Essa senhora, que é modista, quando entrava no primeiro andar do estabelecimento referido foi subitamente agarrada pelas costas por João Sabino, um polícia reformado, e confundida com uma gatuna. Indignada com a maneira grosseira como era tratada e confundida fez sentir que era fácil de provar a sua identidade e deu para testemunhar vários comerciantes da Baixa que costuma fazer as suas compras.

E claro que tudo acabou por se esclarecer, o que não deixa de revelar a falta de consideração que existe naquela casa pelos que não falam das contas daqueles que lucros que ela realiza. Protestamos contra esta grossaria que muito bem pode amanhã suceder à irmã ou à mulher de qualquer deles.

Os enfermeiros nem sequer tinham bichos próprios, dormindo com outros passageiros, alguns dos quais se encontravam tuberculosos.

O comandante, sempre malcriado e autoritário em excesso, intrometia-se nas funções do médico declarando que não consentia que os enfermeiros portugueses fizesssem curativos aos doentes portugueses. Esse serviço era feito por pessoal inglês que estava bastante longe de ser competente. Os enfermeiros eram utilizados únicamente para conduzirem os doentes até à porta da enfermaria e para lavarem o hospital, serviço que competia aos criados.

As enfermeiros nem sequer era consentido que desse ao pessoal as determinações respeitantes ao serviço.

O médico viu-se obrigado, em face das constantes desconsiderações com que o alvejavam, a ele e ao pessoal, a desembocar num porto intermediário do Pará a fim de apresentar queixa ao consulado de Portugal naquele estado. Este funcionário esforçou-se por modificar a situação do médico e dos enfermeiros mas o comandante do «Hildebrand» portou-se na viagem de regresso do mesmo modo insolente, faltando aos compromissos que tomou com Mister Good, agente da «Booth-Lines» no Brasil.

Cumpre-nos salientar que o médico dr. Alberto Carlos David soube sempre defender o pessoal sob as suas ordens, não segundo o procedimento doutros médicos que consentiram, sem um protesto, em sofrer as maiores humilhações, e participou à Associação dos Enfermeiros Portugueses o que acabamos de narrar.

Pró-paz...

ATENAS, 23.—Serão em breve iniciadas grandes manobras do exército na Macedónia grega.

O pessoal de saúde português

está condenado a sofrer as mais duras humilhações nos harcos estrangeiros

As companhias estrangeiras de navegação estão praticando abusos contra passageiros portugueses que revelam o convencimento de que os habitantes desse país devem ser tratados como animais quando viajam a bordo dos seus navios.

Há tempos narrámos a odiseia dos passageiros de 3.ª classe do vapor «Pocone», agora chega ao nosso conhecimento a maneira e humilhação como foram tratados um médico e enfermeiros portugueses a bordo do barco estrangeiro.

A lei de emigração determina que, desde que vêm num barco estrangeiro determinado número de passageiros portugueses têm de ir também um médico e enfermeiros portugueses. De acordo com o que a lei determina embarcaram no paque «Hildebrand», da «Booth-Lines», o médico dr. sr. Alberto Carlos David, dois enfermeiros, uma enfermeira e uma criada com destino ao Pará e a Manaus.

O comandante do «Hildebrand», de nome Madrell, criatura extraordinariamente grosseira, esforçou-se durante a viagem desembarcar em nenhum porto, para isso, devidamente autorizado pelo médico. Esse pessoal, que a bordo é considerado como passageiros de 2.ª classe, não possuía sequer mesa para comer. E, como quaisquer presidiários, tinham que ir com uma lata circular e uma colher ordinária buscar uma miséria refeição que o cozinheiro lhes distribuía dentro dum acoitado.

O comandante do «Hildebrand» de nome Madrell, criatura extraordinariamente grosseira, esforçou-se durante a viagem desembarcar em nenhum porto, para isso, devidamente autorizado pelo médico. Esse pessoal, que a bordo é considerado como passageiros de 2.ª classe, não possuía sequer mesa para comer. E, como quaisquer presidiários, tinham que ir com uma lata circular e uma colher ordinária buscar uma miséria refeição que o cozinheiro lhes distribuía dentro dum acoitado.

O comandante do «Hildebrand» de nome Madrell, criatura extraordinariamente grosseira, esforçou-se durante a viagem desembarcar em nenhum porto, para isso, devidamente autorizado pelo médico. Esse pessoal, que a bordo é considerado como passageiros de 2.ª classe, não possuía sequer mesa para comer. E, como quaisquer presidiários, tinham que ir com uma lata circular e uma colher ordinária buscar uma miséria refeição que o cozinheiro lhes distribuía dentro dum acoitado.

O comandante do «Hildebrand» de nome Madrell, criatura extraordinariamente grosseira, esforçou-se durante a viagem desembarcar em nenhum porto, para isso, devidamente autorizado pelo médico. Esse pessoal, que a bordo é considerado como passageiros de 2.ª classe, não possuía sequer mesa para comer. E, como quaisquer presidiários, tinham que ir com uma lata circular e uma colher ordinária buscar uma miséria refeição que o cozinheiro lhes distribuía dentro dum acoitado.

O comandante do «Hildebrand» de nome Madrell, criatura extraordinariamente grosseira, esforçou-se durante a viagem desembarcar em nenhum porto, para isso, devidamente autorizado pelo médico. Esse pessoal, que a bordo é considerado como passageiros de 2.ª classe, não possuía sequer mesa para comer. E, como quaisquer presidiários, tinham que ir com uma lata circular e uma colher ordinária buscar uma miséria refeição que o cozinheiro lhes distribuía dentro dum acoitado.

O comandante do «Hildebrand» de nome Madrell, criatura extraordinariamente grosseira, esforçou-se durante a viagem desembarcar em nenhum porto, para isso, devidamente autorizado pelo médico. Esse pessoal, que a bordo é considerado como passageiros de 2.ª classe, não possuía sequer mesa para comer. E, como qu

PELA POLÍTICA

DISSIPOU-SE O PESADELO DUM MINISTÉRIO DE GENERAIS

Isto pode ser levado a rir se bem que isto seja extremamente grave. "Isto" é o famoso ministério militar em que todos os ministros seriam generais: generais de divisão, generais de infantaria, generais de cavalaria, generais democráticos e accionistas, generais gordos e magros, generais biliosos e serenos, generais remoçados e generais decretados. Entre elas: o sr. Bernardo Faria, que venceu os aviadores no combate de Amadora; o sr. Sá Cardoso, émulo de Pombal, que abandonou a Rotunda em 5 de Outubro por... achar fácil a vitória; o sr. Adriano da Sá, que venceu o 18 de Abril; o sr. Gomes da Costa, que anuncia invariavelmente o afundamento do país, todas as semanas, sem que queiram arredar o perigo chamando-o ao poder.

Eram 11 ao todo: um "team" completo. Faltava o general Boum que tinha por ração a polvora que aspirava ao seu famoso pistão de dois canos. E quando já apurávamos os ouvidos para escutarmos um titilar sinistro de espadas, o general sr. Bernardo Faria declarava que não organizava o "team" e o pesadelo que de súbito surgiu depressa se dissipou.

O sr. Pedro Martins—um civil—foi encarregado de formar um ministério. Que arreia para os jornais que já ontêm suas colunas apresentavam um "menú" de espadas de estacaré meio mundo!

Os transportes aéreos

Uma linha de Itália a Espanha

ROMA, 23.—O conselho de ministros aprovou o estabelecimento da linha aérea Roma-Genova-Barcelona, e tomou decisões sobre os serviços marítimos, subvenções do pelo Estado.

O conselho ocupou-se ainda das concessões agrícolas aos invalidos da guerra, e nomeou uma comissão, presidida pelo general Diviso, para elaborar a reforma do código penal militar.

Assistência infantil

A colónia balnear da Cruz Quebrada e o Lactário Municipal

Prossegue com o maior entusiasmo a obra de assistência infantil a que o vereador da Câmara Municipal sr. Alexandre Ferreira se tem dedicado.

Ontem estiveram na formosa praia da Cruz Quebrada grande número de pessoas assistindo ao interessante espetáculo do banho das crianças dado por dedicados banheiros sob a direcção do "sportman" sr. Ryder da Costa. Após o banho foi distribuído um "lunch" às crianças. Na praia encontra-se instalada uma barraca de socorros pertencente à benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

Ainda o mesmo vereador tem sido incansável na organização da colónia de férias destinada às crianças pobres que, depois de devidamente inspecionadas por distintos clínicos, forem escolhidas para tomar ares de campo de preferência aos banhos de mar.

Não tem também o sr. Alexandre Ferreira descurado a bela obra dos lactários municipais que continuam fornecendo leite puro, e rigorosamente analisado, às crianças cujas mães pelo seu estado de fraca-queza as não podem amamentar.

NACIONAL

TIJO DA MINH'ALMA, peça aplaudida pela cidade italiana, segue carreira triunfal neste teatro. E que ela recomenda-se pela graça, pelos esplêndidos efeitos, e sobretudo pela impecável interpretação.

A crise de trabalho no Ruhr

BERLIM, 23.—O chanceler Luther convocou para amanhã uma conferência com representantes dos industriais e trabalhadores do Ruhr, a fim de serem estudadas as medidas de socorro a prestar aos seguidos, licenciados aos milhares em consequência da grave crise económica que estão atravessando as regiões industriais da Renânia e da Westfalia.

Passeio Fluvial

No dia 16 de Agosto a Associação Centro-Musical 24 de Agosto, realiza um passeio fluvial, a bordo do vapor "Vitória" da Parceria dos Vapores Lisboenses, a S. Julião da Barra, Trafaria, Canal da Azambuja e Alhandra.

cego. Não foi possível evitar a cegueira. Em face da sua deplorável situação ao Alexandre foi indicado pelo médico para voltar àquela sociedade um mês depois para um novo exame.

Faltava, porém, saber em que condições ficava o sinistrado no respeitante ao suíço. O médico informou-o que a fteria não lhe seria paga. Que fosse para a oficina.

Até aqui já o leitor verificou o procedimento da Mutualidade. Vamos agora à atitude do patrão.

O operário referido regressou então à oficina, a pesar de ainda se encontrar em tratamento.

O patrão de princípio aceitou o Alexandre e conservou-o ao seu serviço. Mas não tardou que o incluisse no número dos operários que foram despedidos a pretexto da falta de trabalho. E por este processo o Alexandre foi para a rua, seu apelo nem agravou. Não se conformando com a injustiça reclamou junto do patrão. Este vendo-se assediado, retrorui:

—Vá à Mutualidade, porque é ela quem tem o dever de lhe pagar!

Não havia outro recurso. O pobre cego foi à Mutualidade e ali o espetro do documento-burla apareceu em toda a sua hidronz. O Alexandre assinou-o e, à face dele, o desgraçado ficou apenas com direito à pensão anual de 131\$74, tanto como 108\$74 por mês.

E aqui tem o leitor como um documento que só por si seria o suficiente para exercer essas instituições, dá origem a que um infeliz cego com numerosa prole tenha que viver com a ridícula verba de 36 centavos diários num período de terrível carestia.

E a Mutualidade Portuguesa a viver no regime de vigarices que claramente acabam de falar não tardará que os infelizes tenham que desprazar todas as concessões da lei para não terem que alimentar a existência dumha instituição que só da miséria dos operários pretende viver.

Uma revolução na Rússia?

Os revoltosos tomam uma estação ferroviária e prendem vários oficiais soviéticos

RIGA, 23.—Segundo notícias recebidas da Rússia Soviética rebentou ali um novo movimento contra-revolucionário.

As forças revoltosas atacaram a estação do caminho de ferro de Kuazwili, entre Kiev e Minak, da qual se apoderaram após um curto combate, no decurso do qual ficaram mortos o chefe da estação e vários empregados que a procuraram defender.

Pouco depois passou na estação o expresso Kiev-Minsk, que foi detido pelos revolucionários, prendendo vários oficiais soviéticos que nele viajavam, entre os quais se conta o comandante da terceira divisão do exército vermelho.

O governo bolchevista mobilizou já várias forças que marcham sobre Kuszwili, a fim de retomarem a estação.

INSTRUÇÃO

O sr. José da Silva Tavares Rocha Gouveia, professor e reitor do liceu de Gil Vicente, foi autorizado a ir ao estrangeiro, sem encargos para o Estado, verificar a forma como se encontram organizadas as principais escolas de ensino secundário em Espanha, França, Bélgica e Inglaterra.

Sara de Matos

Promovida pela Associação do Registo Civil realiza-se no próximo domingo, pelas 14 horas, partindo do Largo do Intendente, uma manifestação de libertas que se dirigirá ao cemitério dos Prazeres para depositar flores no túmulo de Sara de Matos.

No cortejo serão encorparadas as bandas do Reformatório Central de Lisboa "Padre António de Oliveira, Caxias e a 31 de Janeiro", de Fanhões (Loures), assim como delegações de várias escolas dos centros que tomam parte.

EM MACAU

também há carestia das rendas de casas

Segundo comunicação recebida de Macau, sabe-se que tem aumentado consideravelmente a população de Macau, sendo actualmente de 187.693 almas, e daí a grande falta de casas de habitação, o que está dando origem a que muitos proprietários estejam aumentando para quantias fabulosas as respectivas rendas, pedindo os inquilinos para que sejam dadas provisões no sentido de se adoptem medidas para aquela catástrofe como se adoptou para a metrópole com referência ao limite das rendas.

FACTOS DIVERSOS

Recolhimento das orfãs

No proximo mês de Agosto está aberto o concurso para a entrada de educandas no Recolhimento das Orfãs da Misericórdia de Lisboa.

As pretendentes, além do requerimento feito pela Junta da Freguesia em que provem a sua pobreza, honestidade e recolhimento e morem em Lisboa há pelo menos dois anos, têm de juntar certidão de idade em que mostrem não ter menos de 12 nem mais de 16 anos, certidão de óbito do pai e certidão de exame que sirva para admissão aos licenças.

UM ACHADO

Encontra-se na redacção deste jornal, à disposição do interessado, um bilhete de identidade pertencente ao sr. Manuel Jesus Campos, alferes da G. N. R., que foi encontrado por um nosso amigo na avenda da Liberdade.

ACREDITA:

■ Inquérito geral, a interrogatório, a enemiga, o excesso de fofas, o enfonaçamento orgânico só tem um intenso poderoso

Nós porém não ligávamos o nome à pessoa e como nos demorámosso de Coimbra mais do que julgávamos, dispensámos-nos de procurar o sr. R. Dias depois porém o acaso pôs-nos em contacto com o sr. R.—o que nos tinha procurado.

—Sabe, aquela notícia de *A Batalha* não é verdadeira!

—Qual?

—A do crime de estupro—aquele caso de Montes Claros.

—Sim?

—E contaram-nos o que a seguir publicamos em *A Batalha* ocultando o nome do indivíduo.

Agora porém, ou por outra, logo a seguir, no mesmo dia, alguém informa-nos:

—Sabe? no Domingo andaram à sua procura para lhe bater, tendo-lhe chamado os piores nomes, por causa de *A Batalha*—daquele caso dos Montes Claros...!

—Mas...

—Foi um tal R. e mais não sabemos quem.

Andava furioso!...

Como porém o sr. R., com quem falámos, não se nos mostrou hostil, tendo atribuído o nosso "erro jornalístico" como produto do vício em deturpar a verdade, que segundo o mesmo R. afirmara lhe havia sido dito por um camarada nosso—começámos de nos indignar, prometendo logo a nós mesmos que todo aquele caso tinha império de ser posto aclarado, pois que aí se tratava de um caso de estupro.

Como porém, e como nos demorámosso de Coimbra mais do que julgávamos, dispensámos-nos de procurar o sr. R. Dias depois porém o acaso pôs-nos em contacto com o sr. R.—o que nos tinha procurado.

—Sabe, aquela notícia de *A Batalha* não é verdadeira!

—Qual?

—A do crime de estupro—aquele caso de Montes Claros.

—Sim?

—E contaram-nos o que a seguir publicamos em *A Batalha* ocultando o nome do indivíduo.

Agora porém, ou por outra, logo a seguir, no mesmo dia, alguém informa-nos:

—Sabe? no Domingo andaram à sua procura para lhe bater, tendo-lhe chamado os piores nomes, por causa de *A Batalha*—daquele caso dos Montes Claros...!

—Mas...

—Foi um tal R. e mais não sabemos quem.

Andava furioso!...

Como porém o sr. R., com quem falámos, não se nos mostrou hostil, tendo atribuído o nosso "erro jornalístico" como produto do vício em deturpar a verdade, que segundo o mesmo R. afirmara lhe havia sido dito por um camarada nosso—começámos de nos indignar, prometendo logo a nós mesmos que todo aquele caso tinha império de ser posto aclarado, pois que aí se tratava de um caso de estupro.

Quanto às violências de que nos ameaçam, e mais ao articolista do *Democrata*, discentes da que parece no *Restaurant Wenceslau* na presença do guarda, salvo érro, n.º 14, elas serão apreciadas na primeira ocasião.

A rapariga que acompanhava a menor desfilarada sabia o que se tramava?

Conforme nos competia após o que acima relatamos fômos tratar de tudo saber:

De facto, não houve rápido, pelo menos violento, claro está. A paragem do automóvel, cujos passageiros desceram para "beber", três mulheres, entre as quais estava a pequena em questão, instalaram-se no referido automóvel e começaram de desejar também passar de auto. Entretanto, uma das mulheres, parece que de apelido "Vinaigreia", ao ver chegar os passageiros do auto, que eram uns seis ou sete indivíduos, retroruiu-se, deixando as outras que responderam afirmativamente ao convite de irem para o bar.

E assim lá foram passar as duas mulheres, uma das quais segundo dizem já não era honesta. Mais tarde vieram trazê-las—não tendo querido ficar a pequena, que tinha perdido a chave de casa. A outra porém não quis saber e foi-se embora, indo a pequena ficar num Hotel... levada novamente de auto...

Se a outra mulher, de nome Maria do Espírito Santo, tinha conhecimento do que viria a suceder durante o passeio de automóvel, não o sabemos—porém há quem afirme ouvir dizer—ser ela de má sorte, devendo naturalmente ter sido "tudo" combinado...

A. F.

AINDA HOJE

A HILARANTE PEÇA

Tio da minh'alma

A SEGUIR

O DRAMA

OS DOIS GAROTOS

onde o ilustre actor JOSÉ RICARDO vai interpretar "O Lesma", papel por élé criado há 28 anos e em que ILDA STICHINI tem um notável trabalho no FANFAN

FANFAN

CARTA DE COIMBRA

Sobre um crime de estupro

Confirma-se a nossa primeira notícia, exceptuando o rapto

COIMBRA, 21.—Como era natural, a nossa primeira notícia sobre um crime de estupro levado a prática por ocasião das festas de São Pedro, em que os personagens meteram automóvel, causou sensação e espanto a todos quantos da tiveram conhecimento, pois era *A Batalha* quem trazia o silêncio e começava de provocar a luz num crime que muita gente pretende esconder. É certo que os nomes dos indivíduos implicados não foram ainda tornados públicos—nem o serão talvez tão cedo em *A Batalha*, que não serve para delação e nem tampouco quer estorvar o andamento dos trabalhos de investigação levados à prática por quem nestas coisas superintende. Por toda a cidade se apontam nomes, o certo é porém que poucos poderão afirmar com verdade que foi este, aquele ou aquele-outro o principal agente do nefando crime. E como nós só queremos a verdade—atirando sempre para longe a responsabilidade de incriminar um inocente... vamos falar pelo seguro.

JOSEPH. Director.—Relatando hoje o jornal que v. m. dignamente dirige, o lamentável caso ocorrido ontem no Poço do Bispo que resultou a morte dum operário tancreiro. O jornal *O Século*, com o seu conhecido processo-jornalístico, noticiou o sucedido fazendo afirmações que pecavam pela sua inexatidão.

A final de repór as coisas no seu lugar o Sindicato dos Tancreiros enviou aquele matutino a carta que a seguir reproduzimos por orago da "fórmula viva" apenas ter feito uma leve alusão:

—Sr. Director.—Relatando hoje o jornal que v. m. dignamente dirige, o lamentável caso ocorrido ontem no Poço do Bispo que resultou a morte dum operário tancreiro. O jornal *O Século*, com o seu conhecido processo-jornalístico, noticiou o sucedido fazendo afirmações que pecavam pela sua inexatidão.

—Sr. Director.—Relatando hoje o jornal que v. m. dignamente dirige, o lamentável caso ocorrido ontem no Poço do Bispo que resultou a morte dum operário tancreiro. O jornal *O Século*, com o seu conhecido processo-jornalístico, noticiou o sucedido fazendo afirmações que pecavam pela sua inexatidão.

—Sr. Director.—Relatando hoje o jornal que v. m. dignamente dirige, o lamentável caso ocorrido ontem no Poço do Bispo que resultou a morte dum operário tancreiro. O jornal *O Século*, com o seu conhecido processo-jornalístico, noticiou o sucedido fazendo afirmações que pecavam pela sua inexatidão.

—Sr. Director.—Relatando hoje o jorn

MARCO POSTAL

Escolar—Recebemos 150\$00, liquidando até Junho. Entendido quanto a futuras remessas.

Entroncamento—António Joaquim de Sousa Júnior—Continuamos aguardando liquidação.

Ervedal—Ass. Rural—Recebemos liquidação de Junho.

Funchal—M. M. Costa—Recebemos 9\$00 para o 1.º trimestre da Renovação.

Beja—Armando J. Silva—Diário e Suplemento ficaram pagos até fim de Junho. Agradecemos o novo assinante para a revista.

Pinhal Novo—M. J. Silva—Esperamos conforme nos tinha participado. Aguardamos novamente.

Agenda de ABATALHA

CALENDARIO DE JULHO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
D.	5	12	19	26	Aparece às 5,26
S.	6	13	20	27	Desaparece às 20,00
T.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	8	15	22	29	Q.C. dia 12,5 8,15
Q.	9	16	23	30	L.C. dia 23,5 22,50
S. 10	17	24	31	L.M. dia 28,5 27,50	

MARES DE HOJE

Práiamar às 1,17 e às 1,40

Baixamar às 6,42 e às 7,10

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	97\$00	97\$25
Madrid, cheque	28\$00	
Paris, cheque	99\$	99\$00
Suíça, ...	38\$00	
Bruxelas, cheque	99\$	
New-York, ...	20\$00	
Amsterdam, ...	80\$00	
Itália, cheque	75\$	
Brasil, ...	28\$00	
Praga, ...	60\$	
Stônia, cheque	54\$00	
Austria, cheque	28\$00	
Berlim, ...	47\$00	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Este huis—A's 20,45 e 22,30—Surpresas de D. Vitorino.

Nacional—A's 21,30—Teatro de minibandas.

Pórtico—A's 21,30—O Leão da Estrela.

Trindade—A's 21,30—O Lôdoa.

Teatro—A's 21,30—Divisa Pátria.

Teatro—A's 21,30—A cidade onde a gente se aborrece.

Teatro Vitoria—A's 20,50 e 22,30—Retaplano.

Casino de Sintra—A's 21,30—Concerto pela canora Genevieve Witz.

Juninho—A's 21,30—Urmâs e a Gilads.

Edifício Teatro—A's 20,50—Variedades.

O. Vicente (A Graca)—A's 20—Animatográfico.

Teatro Parque—Tôdas as noites—Concertos e óperas.

CINEMAS

Olimpia—Chico Terraço—Salão Central—Cine.

Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora da Educação Popular—Cine Paris—Cine Esplanada—Chancery—Tivoli—Tortoise.

PEDRAS ISQUEIROS

Até aí, que assim como todas as pedras, mosaicos, tubos, molas, chaminés de ferro, peças, lâmpadas. Vendem-se no Largo Conde Berão, n.º 25 o quiosque. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lobo. E' a casa que fornece em melhores condições.

A GRANDE BAIXA DE CALCADO

SÓ COM O LUCRO DE 10% NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora

Sapatos em verniz

Botas pretas (grande salão)

Botas brancas (salão)

Grande salão de botas pretas

Foles de cós para homens

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Vê bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 26-28 com Filial na mesma rua, n.º 68.

JÁ SAIU A 7.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO Povo

Interessante romance-histórico profusamente ilustrado desde as primeiras

idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

ter consultado durante alguns instantes em voz baixa com os seus cortezãos, replicou com a voz cada vez mais segura dirigindo-se ao preboste dos mercados:

— A tua audácia é grande! entrar armado no meu palácio!

— Senhor! há longo tempo que em vão tenho pedido por cartas uma audiência; devia forçar as vossas portas, para vos fazer ouvir, em nome do país, uma linguagem de uma sinceridade severa...

— Acabemos, disse o regente com impaciência, que queres tu? Fala...

— Senhor! primeiro o cumprimento leal das ordenanças de reformas que tendes assinado e promulgado.

— Chamam-te o rei de Paris, respondeu o regente com sorriso amargo e sardônico. Pois bem! reina, salva o país!

— Senhor! a voz da assemblea nacional foi executada em Paris, e em algumas grandes cidades; porém os vossos partidários e oficiais, soberanos nos seus senhorios, ou nos países que governam em vosso nome, ligam-se para impedir a execução das leis de que depende a salvação da Gália. E' preciso que cesse um tal estado de coisas, prontamente, senhor, prontamente!

— O regente voltou-se para um grupo de prebostes e de senhores, a frente dos quais se achava o marechal da Normandia, consultou de novo durante alguns instantes com eles em voz baixa; depois respondeu ao preboste dos mercadores com um tom ativo:— São essas tódas as tuas lamentações?

— Não são lamentações, senhor, são imperiosas advertências.

— Que pedes tu mais?

— Um acto de justiça e de reparação, senhor. Perrin Macé, burguês de Paris, foi mutilado, depois de morto, isto em desrespeito do direito, e das leis, por ordem de um dos vossos cortezãos. E' preciso, se-

nhor, que aquele que fez suplicar um inocente seja condenado ao suplício que a sua vítima sofreu!

— Pela cruz do Salvador! exclamou o regente, tu ousas vir aqui pedir-me a condenação do marechal da Normandia, o melhor dos meus amigos!

— O pior dos vossos inimigos, senhor. Esse homem vos perde com os seus detestáveis conselhos.

— Que grande maroto! exclamou o marechal da Normandia furioso, ameaçando Marcel com a espada, tu tens a audácia de...

— Nem mais uma palavra, replicou o regente interrompendo o seu favorito, e baixando com um gesto a espada que ameaçava Marcel, pertence-me responder aqui, responderei a mestre Marcel que saia já no mesmo instante.

— Senhor, respondeu o preboste dos mercadores com uma espécie de comiseração protectora, sois jovem, e eu tenho alguns cabelos brancos...; a vossa idade é impetuosa, a minha plácida; então, conjuro-vos em nome do país, em nome da vossa coroa, a cumprir lealmente as vossas promessas, e, por mais penível que ela vos pareça, concedei a reparação que vos pego em nome da justiça. Provai assim que, quando a lei é audaciously violada, vos punis o culpado qualquer que seja a sua condição. Senhor, acredite-me, é já tempo para vós, mais que tempo, para escutar enfim a voz da equidade...

— E eu digo-te, mestre Marcel, exclamou o príncipe furioso, que é tempo, mais que tempo de pôr termo às tuas insolentes requisições! Sai pois daqui no mesmo instante!

— Sim, fora daqui éste vilão rebelde ao seu rei! exclamaram os cortezãos, seguros e enganados, como o regente, pela atitude dos homens armados de que Marcel era acompanhado, e que ficaram imóveis e mudos. Depois, dirigindo-se a eles, o marechal da Normandia, exclamou:

— E vós, boa gente de Paris, que agora lamentais bem o vejo, a criminosa marcha a que este endiabrado rebelde vos arrastou a pesar vosso, juntai-vos connos-

Pedras para isqueiros

METAL «AUER», as melhores da mundo. Um milhão. 2500. Por quilos, grandes descontos. Isqueiros AUSTRIA E PORTUGAL. Tubo largo, boa montagem, dura 2200. Tubos feitos de aço, latão, manganês, manganês, rosas, fósforos, fósforos, fósforos. Pedidos no caico representante em Portugal: E. ESPINOSA, FILHO. Rua Andrade, 46, 2.º—LISBOA.

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotos, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador Dr. Dr. Cristiano de Moraes

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

Conduktor de Máquinas

Descrição de ferramentas. Estudo de sambaglins, máquinas, aplicação das madeiras, vigamento de sobradões, madeiramento dos telhados, cálculos, construções, ligeiras de madeira, portas, janelas, escadas, lambri, etc., por João EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina

13\$00

MARCAS REGISTADAS

«UNIÃO»

«TOMÉ PEIXEIRA, LTD.»

«SABINO DA SILVA»

«LIMAS NACIONAIS»

A BATALHA

Ainda os acontecimentos de Alenquer

O caso da Misericórdia—Um Campeão que bate o "récord" da falta de pudor—A "moralidade" dum jornalista

ALENQUER, 22.—A celeuma levantada pelo "Correio da Manhã" a propósito da Misericórdia de Alenquer, é uma fita curiosa, pelas falsidades das afirmações e pela deturpação dos factos.

As misericórdias, em tóda a parte, são destinadas a proteger e amparar os desprotegidos, e os seus hospitais para carinhosamente recolherem e tratem os doentes pobres.

Na Misericórdia de Alenquer, cuja direcção tinha dedicados elementos, cheios de abnegação e sacrifício, também possuia a sua testa uma criatura verrinosa e má, cujo passado é bem conhecido em Alenquer pelas campanhas de descrédito que tem movido contra criaturas cheias de bondade e honestas e pela orientação da sua política, tóda de marombas e orientada consoante os seus interesses.

Velho já, na idade em que o juizo, dado pela longa experiência da vida, faz com que outros ponderem os seus actos e se recuam ao romanesco do lar, o sr. Henrique Campeão lança-se na muia baixa luta sacrificando o sossêgo dos seus e promovendo os acontecimentos ocorridos em Alenquer, que sem a sua interferência não se teriam dado.

Provedor da Misericórdia durante vários anos, e embora tóda a restante direcção ansiava por terminar o seu mandato, o sr. Campeão apresentava-se a continuar, não querendo formar alguma largar o cargo em que ele próprio se investira.

Feita uma sindicância à Misericórdia, e marcando os estatutos da mesma, que a eleição se devia realizar em 7 de Junho, e não havendo número, em 14 do mesmo mês, o sr. Campeão evitou por tódas as maneiros primeiramente que a eleição se realizasse e depois que a mesa eleita tomasse posse.

Mas se no dia 7 apenas compareceram uns 6 irmãos no dia 14 já houve suficiente número, e a eleição foi levada a efecto, a pesar dos protestos do sr. Campeão que até escondeu a chave da sala. "Bem diz o ditado que duas vezes somos crianças".

Eleita a mesa, foi esta tomar posse no dia 5 de Julho, acompanhada por muito povo e por elemento operário local que está convencido de que só agora irá encontrar em Alenquer quem o auxilia nas suas justas aspirações. Pensa que só agora acordem o letargo em que tem estado, mas ainda é tempo de mostrarem a esses doas do conselho de Alenquer que ainda têm elementos bons, dentro do seu seio para se organizarem e mostrarem o que va-

PROPAGANDA SINDICAL

Rurais de São Geraldo

par duma festa religiosa, um comício sindicalista

SÃO GERALDO, 20.—É costume, todos os anos, na freguesia de São Geraldo, fazer-se uma festa de igreja no dia da "santíssima trindade", à qual vão os lavradores com todo o seu gado, a fim de que o padre o benza para se multiplicar melhor.

Este ano porém, devido a um pormenor diabólico, a realização de um comício de propaganda revolucionária no mesmo dia, os lavradores e eclesiásticos resolveram adiar a festa que se realizou ontem.

Para ontem também foi adiado o comício, que se iniciou pelas 14 horas, com grande desapontamento dos católicos lavradores.

Aberto o comício é dada a palavra a Joaquim José Candieira, da Federação Rural, que faz larga propaganda da organização e ação sindicalistas, e lembra que os rurais dessa localidade, que já são aderentes ao sindicato de Siboró, deveriam antes constituir uma secção aderente ao sindicato dessa localidade. Não há — diz — classe de comerciantes ou industriais que não esteja associada, os trabalhadores têm igual necessidade de se associar para a defesa dos seus interesses.

Manuel Neves, dos rurais de Sabugueiro, ataca a religião católica e faz referências à crise de trabalho e aos infinitos salários dos trabalhadores rurais, com os quais é impossível viver.

Manuel Clemente Marques, da comissão organizadora do comício, critica os crimes da burguesia, e lamenta que os rurais organizados da localidade não entrem deliberadamente pelo caminho das reivindicações. Sabe que muitos trabalhadores contribuiram para a festa religiosa e que de pressa organizam comissões para tal fim, mas não se lembraram ainda de reclamar professor para uma escola que se encontra abandonada, e ante tal facto não pode ficar silencioso pois que ele interessa aos que trabalham.

Faltando da religião e da festa que se estava realizando, critica o desprès que mesmo na igreja se tem pelos humildes, pois enquanto os pobres ajoelham no chão, os senhores burgueses têm cadeiras para se sentar. — E.

Um convite

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Como o representante da Empresa do jornal *Novidades* informasse o seu quadro tipográfico que, tendo convidado vários tipógrafos para chefiarem e dirigirem o trabalho na mesma oficina, esses convidados se negam a trabalhar com o referido quadro e como não exiguem, de qualquer forma — pelo menos o delegado da empresa não o diz — os motivos que assim os levam a proceder, e considerando o quadro tipográfico das *Novidades* vexatória para a sua dignidade de operários, a falta de lealdade e clareza dos que com eles se afirmam incompatíveis convidá-los a em *A Batalha*, no Sindicato, junto do quadro e da Empresa ou onde o julguem mais conveniente, dizerem quais os motivos que os levaram a tomar tão pouco digna atitude. — O quadro tipográfico do jornal *As Novidades*.

Terminou o conflito

entre a Real Companhia Vinícola e o seu pessoal

Até que enfim! O conflito da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal atingiu o seu termo.

Desvaneceram-se as más suposições que corriam acerca da atitude violenta que a direcção da Companhia iria tomar. A direcção preferiu, e muito louvavelmente, entrar pelo caminho da reflexão, da calma.

Isto quer dizer que a corrente magnética da direcção, tornando-se mais potente do que os passos habilidosos do Francisco Pinto Moreira, cortou tóda a influência hipnótica daquele cavalheiro.

A's praças da guarda republicana foram dadas ordens terminantes para abandonarem a estrada evacuarem "praça"... dos magníficos armazens da Companhia.

O pessoal retornou hoje o trabalho, encontrando-se aos portões a comissão delegada, a fim de prestar todos os esclarecimentos.

Folgamos que a direcção da Companhia e o pessoal perseguido pelo Francisco P. Moreira chegassem, afim, a um acordo mútuo: se o pessoal não quere avistar a Companhia, não pretende também que um incompetente se arvore em roceiro ameaçando, atrevidamente, quem trabalha. Foi o que se conseguiu evitá-lo. Lamentável é, porém, que fôssem precisas quaisquer formações — pelo menos o delegado da empresa não o diz — os motivos que assim os levam a proceder, e considerando o quadro tipográfico das *Novidades* vexatória para a sua dignidade de operários, a falta de lealdade e clareza dos que com eles se afirmam incompatíveis convidá-los a em *A Batalha*, no Sindicato, junto do quadro e da Empresa ou onde o julguem mais conveniente, dizerem quais os motivos que os levaram a tomar tão pouco digna atitude. — O quadro tipográfico do jornal *As Novidades*.

C. V. S.

"A BATALHA" No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

"A BATALHA" vende-se em tódas as tipografias.

"A BATAL